

Sabedoria para lidar com as Tentações (Tiago 1.13-18)

Sabedoria do Alto - Série de Estudos em Tiago

A dor afeta nossa percepção da realidade. Quando estamos doentes ou feridos nossa forma de enxergar o mundo, responder as pessoas, lidar com dificuldades fica alterada, isso é algo até certo ponto normal, pois somos fracos e limitados, porém corremos o risco de acreditarmos nessa percepção incorreta e moldar nossas vidas pela ótica da dor, e isso pode chegar ao ponto de afetar nossa forma de ver a Deus. Neste estudo vamos observar como Tiago nos alerta para o perigo de ter nossa percepção de Deus afetando sofrimento e como perceber isso nos ajudará a lidar melhor com as tentações.

- Leia Tiago 1.13-18

Sabedoria para lidar com as tentações (1.13-18)

No estudo anterior (Tg 1.1-12) vimos que Tiago está se dirigindo a uma igreja em sofrimento decorrente da dispersão, da perseguição aos cristãos e as intempéries próprias daqueles que estão fora de casa, longe do conforto, da paz externa. Ele mostrou o quanto é importante enxergarmos as dificuldades pelos olhos de Deus como oportunidades de perseverança para nossa maturidade de caráter. A chave para isso é a sabedoria que vem de Deus que deve ser recebida com fé, ou seja, total disposição de acatá-la e aplica-la a nossa própria vida. Tiago terminou a primeira parte dessa seção inicial declarando a benção que aguarda aqueles que passam pela provação com a sabedoria do alto, a coroa da vida.

Na passagem desse estudo (1.13-18) Tiago continua essa seção inicial sobre as dificuldades mostrando o outro risco daqueles que estão em dificuldades: a tentação. Essa tentação basicamente consiste em tentativas de nosso coração, do mundo e do diabo de nos derrubar e desviar da jornada. A sagacidade do mal é que ele nos ataca em meio às provações. As provações são instrumentos de Deus, as tentações são instrumentos do mal. Por conta disso é muito comum que aqueles que estão na provação e são tentados a não buscar a sabedoria de Deus culpem a Deus pelas tentações. Nesta passagem veremos como Tiago nos mostra como podemos enxergar nosso relacionamento com a tentação e com Deus de forma sábia.

1. As provações são oportunidades para amadurecer (1.13-15)

“¹³ Ninguém, ao ser tentado, diga: ‘Sou tentado por Deus’ Porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo não tenta ninguém. ¹⁴ Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. ¹⁵ Então a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.”

O primeiro ponto de Tiago é mostrar como a tentação é sutilmente confundida com a provação no coração daqueles que estão sendo provados. Ele começa com uma exortação, chamando seus irmãos a não expressarem com seus lábios uma mentira que a dor pode sugerir a nosso coração *“Deus é meu tentador”* em outras palavras, *“Se Deus é responsável pela situação na qual me encontro, Se Deus permite que o mal me aflija, então ele que está me levando ao pecado, ele é o culpado”*. Tiago conhecia a dor de seus irmãos e ele sabia como a dor deturpa nossa percepção do caráter de Deus, ele mesmo, segundo a história, foi um homem que sofreu muito por ser cristão, porém ele não deixa que a dor tenha a palavra final sobre a realidade, ele não deixa nossas emoções validarem toda ideia que tenhamos em meio à dor.

Essa postura de Tiago é muito contrária ao que ouvimos em nossos dias, em que os conselhos mais dados aos que sofrem são: *“ouça seu coração”*, *“verbalize tudo o que está sentindo, bote tudo para fora”*. Nossa postura moderna terapêutica muitas vezes valoriza tanto os sentimentos relacionados à dor que acaba

validando as mentiras que a dor sugere ao nosso coração. Tiago não era indiferente à dor humana, sua carta e vida são expressões disso, mas ele sabe dos perigos da supervalidação de nossas percepções da realidade em meio à dor. A proposta de Tiago não é negar o que se sente, mas trazer nossas dores à cruz e enxergá-las pela luz da palavra de Deus. Quando lidamos com pessoas em sofrimento não devemos desprezar sua dor, nem mesmo validar tudo que é dito, mas acolher a pessoa com amor, chorar com os que choram e leva-la à cruz, a enxergar sua dor pela ótica da Palavra de Deus.

Diante disso nosso autor apresenta um fato que vai nortear o resto da passagem *“Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo não tenta ninguém”* a palavra de Tiago aos que estão tentados a considerar Deus o culpado de suas tentações e pecados é lembrar o caráter desse Deus. Deus é santo, diferente de nós a santidade dele não é adquirida, aumentada ou diminuída. Ela é perfeita, intrínseca, indissociável de seu ser, Deus **É** santo. Por esse motivo o mal não o coloca em situações na qual ele pode ou não se desviar de seu caráter, pois ele essencialmente santo. Além disso Deus por ser essencialmente assim não pode tentar ninguém. Ele não faz nada que vá contra seu caráter, tudo que Deus faz o faz em consonância com seu coração que é santo, que odeia o pecado. Por isso em hipótese alguma Deus pode ser o autor do mal, pode ser culpado pelo pecado, pode ser responsabilizado pela maldade que há no universo.

Os que receberam a carta então perguntariam *“Pastor Tiago, se Deus não é culpado pelas minhas tentações e pecados, quem é?”* A resposta de Tiago não é outra senão *“nós mesmos”* é o que ele vai demonstrar em (1.14-15). O problema do homem é seu coração corrompido pelo pecado, e Tiago apresenta o processo da tentação de forma bem vívida. Primeiro ele compara a tentação com a pesca, ele mostra que nós somos tentados por nossa cobiça, ou seja pelos desejos de nosso coração. Esses desejos do nosso coração podem ser comparados com a isca de um anzol de pesca, o peixe não olha para o anzol que o levará à morte, mas para a minhoca que vai saciar sua fome, da mesma forma é a tentação, ela vem como uma *“sabedoria”* para alcançarmos o que queremos. Pense no pecado de Adão e Eva, o desejo deles era de serem iguais a Deus, o que por si só é a melhor coisa que podemos desejar, porém o caminho correto para isso seria viver em comunhão com Deus e amadurecer em seu convívio com ele, mas a proposta, vinda de satanás e não do coração deles, era pegar um atalho, comer do fruto proibido e alcançar o que tanto desejam pelos meios proibidos por Deus. No caso deles o desejo era bom, mas unidos aos meios errados se tornou cobiça, e uma vez que foram seduzidos a isca foi mordida, literalmente, os prendendo às consequências de seus atos.

Depois Tiago compara a tentação com a gestação, mostrando que quando nossos desejos desregulados são acolhidos é concebido o pecado que nascerá trazendo a morte, neste caso a morte espiritual, o distanciamento do relacionamento vivificante com Deus. Essas exortações duras de Tiago têm como objetivo corrigir nossa percepção sobre a tentação, Deus não é culpado pela minha queda ou minha tentação, quem mordeu o fruto, quem desprezou a sabedoria fui eu, e não posso deixar que a dor me cegue para essa verdade. É verdade, a última coisa que queremos ouvir quando estamos em provações é que a culpa é nossa, mas sem isso não vamos valorizar a obra de Deus de lidar com nossas fraquezas e pecados. Muitos cristãos vivem amargurados contra Deus considerando ele um Sádico ainda que não verbalizem como nossos irmãos do passado, são cristãos que dizem crer em Deus, mas é um Deus contraditório, um Deus que ama e deixa de amar, que perdoa e deixa de perdoar, que é fiel e infiel. E é para nos mostrar quem Deus verdadeiramente é que Tiago escreve a continuação dessa passagem, mas antes de continuar reflita:

- *Como você tem enxergado Deus no meio das tentações? Como um pai amoroso ou um juiz sádico? Colocando assim talvez a segunda ideia pareça repulsiva, mas nossa postura na tentação mostrará o “deus” a quem servimos. Na tentação não podemos acreditar na mentira de que Deus não quer nos*

ajudar, que ele se alegra em nossa queda porque quer nos destruir ou que ele nos fez fracos para que não conseguíssemos jamais vencer a tentação.

- *O quão honestos temos sido conosco sobre nosso pecado? O quão responsáveis nos consideramos por nossas faltas? Uma percepção distorcida disso nos levará a experimentar pouco da graça e da misericórdia de Deus.*

2. Para triunfarmos precisamos da sabedoria de Deus (1.16-18)

“¹⁶ Não se enganem, meus amados irmãos. ¹⁷ Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança. ¹⁸ Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.”

Se o texto terminasse no verso 15 teríamos motivos de sobra para o desânimo e desesperança, mas Tiago vem com o bálsamo da Palavra para tratar de nossos corações feridos. E o remédio é conhecer mais do caráter de Deus. Ele vai novamente chamar a atenção dos irmãos ao perigo do engano em nosso coração, pois somos fracos e sujeitos a diversos tipos de enganos. O engano em questão é o mencionado anteriormente (v.13) de considerar Deus culpado pelo pecado e autor de nossas tentações. E para combater esse engano ele vai mostrar que todas as coisas boas, puras, perfeitas vem de Deus, pois ele é Bom, Puro e Perfeito, ele é o generoso presenteador que dos tesouros dos céus derrama bênçãos sobre toda terra, tudo que Deus faz é bom. Aquele ditado cristão expressa bem a verdade dessa passagem *“Deus é bom em todo tempo, em todo tempo Deus é bom”* até mesmo as circunstâncias difíceis, as dores, as tragédias não negam o caráter de Deus, ainda que não compreendamos perfeitamente as circunstâncias podemos compreender perfeitamente, pela Palavra, que Deus é Bom.

Assim como vimos anteriormente que Deus é essencialmente, intrinsecamente Santo, o mesmo se aplica aqui à sua bondade. Deus não é mais ou menos bom a depender do dia, do clima, de satanás, de nós ou do que for. Ele **É** bom. Nós temos uma séria dificuldade com isso, pois a nossa bondade é condicional, somos bons com uns e maus com outros, somos bons quando estamos bem, o dia está ensolarado nossos problemas estão resolvidos, mas nossa bondade vai embora quando o dia amanhece escuro, nossos exames não estão como queríamos, nosso saldo no banco não está com muitos dígitos, não recebemos a resposta que gostaríamos. A inconstância do homem não deve moldar nossa forma de olhar para Deus, mas nos levar a busca-lo ainda mais. Deus é constante, nele não pode existir variação ou sombra de mudança. Nossas inconstâncias nos deveriam levar a adorá-lo ainda mais confiantes de que seu amor e bondade para conosco jamais falham.

A última prova de que Deus não é o causador de nosso pecado e muito menos se alegra com isso é o propósito dele em nossas vidas e o que ele já fez em nós. Esse é o ponto do último versículo (v.18) no qual Tiago declara que a intenção de Deus para nossas vidas é nos tornar seus melhores frutos, suas obras de arte, suas criações mais excelentes. Isso é realizado em nossas vidas por seu querer, partiu dele a vontade de fazer da terra o ser humano, partiu dele fazer da humanidade caída um povo inteiramente seu, partiu dele te dar uma nova vida em Cristo Jesus. O desejo do coração de Deus é fazer de seus filhos suas obras primas, a grande demonstração de seu poder, glória e bondade em seres tão frágeis e imperfeitos. Isso partiu dele e não de nós, por isso não podemos pensar que no meio da tentação ele mudou de ideia.

Além disso o meio pelo qual ele faz essa obra em nossa vida é a sua Palavra. Deus te chamou pela Palavra, te convenceu do pecado pela Palavra, te mostrou seu amor e o que ele fez por você em sua Palavra e mostra até hoje nela como caminhar para uma maturidade sábia. Ele começou essa obra e ele terminará,

Deus não nos abandona como alguém abandona projetos, pois somos seus filhos, ele que nos quis assim ele não foi forçado a nos amar, ele já o fez sabendo de toda a nossa jornada, pois ele mesmo escreveu cada um de nossos dias. Deus jamais vai nos abandonar, jamais vai se cansar de nós, jamais vai perder a paciência ou desistir de nós, pois ele é bom!

Em resumo, quando formos provados por Deus teremos o risco de sermos tentados por nosso coração, pelo mundo e pelo Diabo, quando isso acontecer precisamos olhar para o caráter Santo e Bom de Deus, lembrar da obra dele em nossa vida, lembrar do objetivo que ele tem para nós e então abraçar sua sabedoria, sua forma de lidar com a dificuldade e vence-la no poder e sabedoria de Deus.

- *Existem distorções da doutrina do amor de Deus divulgadas em muitos púlpitos, mas os erros não são motivo para desprezarmos a verdade da Palavra. Deus te ama muito se você é filho(a) dele. Ele não vai desistir de você, se você está sofrendo ou se sentindo só jamais se esqueça disso, aquele que começou a obra em você vai termina-la, pois ele é constante, ele não muda, ele já te amou ao máximo ao dar Jesus para nos resgatar, por isso na tentação e na privação se agarre a Deus e jamais se afaste de seus braços de amor.*
- *A maneira como falamos ou não falamos com Deus em oração demonstra muito a maneira como o enxergamos, como você fala com ele? Existe algo que você tem medo de falar para ele? Tem algo em sua vida que você considera insignificante demais para ele se importar ou difícil demais que ele não possa mudar?*

Rev. Günther Nagel